



Empresas vão poder aceder a linha de 1450 milhões a partir de Abril

Pacote de financiamento lançado ontem pelo Governo inclui 50 milhões destinados a empresas em recuperação. Nova linha de 100 milhões de crédito convertível em capital também arranca no próximo mês

Empresas
Raquel Almeida Correia

O Governo assinou ontem os protocolos para lançar a nova PME Crescimento, no valor de 1400 milhões de euros, e uma linha de apoio para empresas que estejam em recuperação financeira, com um montante de 50 milhões. Este pacote estará disponível já a partir de 1 de Abril, prevenindo-se ainda para o próximo mês a abertura de uma linha de 100 milhões de euros de crédito convertível em capital.

Estes 1400 milhões destinam-se a financiar projectos de investimento de médio e longo prazo, associados nomeadamente à exportação e a empresas com elevado potencial de crescimento. Os *spreads* a praticar pelos bancos nacionais e estrangeiros envolvidos nestes protocolos vão variar entre 2,7% e 4,25%, em função do risco.

Já a linha de 50 milhões é direccionada às empresas que saem do Processo Especial de Revitalização, uma alternativa à insolvência que corre nos tribunais, e do Sistema de Recuperação de Empresas por Via Extrajudicial (Sireve), que é mediado pelo Iapmei. Neste caso, só podem aceder ao crédito as empresas que, depois de verem o plano de recuperação homologado por um juiz, comprovem, durante três meses, que são capazes de o cumprir. E o limite máximo de financiamento são 750 mil euros.

Trata-se, essencialmente, de um apoio a fundo de maneio, numa fase em que, regra geral, as empresas têm dificuldade em conseguir crédito junto da banca por terem recorrido a mecanismos de reestruturação de dívida. Não está descartada a hipótese de esta linha ser reforçada, dependendo da procura e dos resultados que tiver a partir do próximo mês.

Aposta na capitalização

Ontem, na cerimónia de lançamento destas linhas, o ministro da Economia, António Pires de Lima, afirmou que “o tema do financiamento é crucial para a sustentabilidade da recuperação económica do país”. O governante acrescentou que “só com empresas com uma estrutura de financiamento adequada é pos-



Protocolos para lançar a nova PME Crescimento foram assinados ontem no Ministério da Economia

Gestão do banco de fomento já tem luz verde do Banco de Portugal

Instituição ainda aguarda por autorização para funcionar

O presidente da Instituição Financeira de Desenvolvimento (IFD), vulgarmente conhecida por banco de fomento, adiantou ontem que a equipa de gestão já obteve luz verde do Banco de Portugal, em termos de idoneidade para liderar esta entidade. “Já obtivemos a autorização ontem [terça-feira] para os órgãos sociais”, referiu José Fernando Figueiredo, na cerimónia em que foi lançada a nova linha PME Crescimento. Falta ainda, no entanto, o aval do supervisor liderado por Carlos Costa ao funcionamento da IFD. Algo que o presidente da instituição diz que está a ser ultimado.

“Estamos a ultimar as questões de funcionamento. Estamos a acelerar [esse processo] e estamos convencidos de que vamos

estar *on time* [a tempo]”, disse o responsável, numa referência ao facto de o Governo ter anunciado que a IFD estaria operacional em Abril. Neste momento, acrescentou, o Banco de Portugal está na fase de “apreciação dos sistemas e do funcionamento” da instituição para lhe conceder formalmente a autorização para iniciar a actividade.

Também em andamento estão as negociações com a Comissão Europeia, nomeadamente com a Direcção-Geral da Concorrência, para obter o aval para o alargamento da actividade da IFD que permita a utilização de linhas de financiamento de entidades congéneres, como o banco de desenvolvimento alemão KfW e o Banco Europeu de Investimento (BEI).

Também falta ainda a autorização de Bruxelas para que o banco de fomento funcione como uma *holding*, passando a ser detentor do capital da Sofid, da Portugal Ventures e da Sociedade Portuguesa de Garantia Mútua. De qualquer forma, o presidente do banco de fomento diz tratar-se de uma formalidade, visto que estas entidades “já estão a funcionar de uma forma integrada”.

O que já está garantido é o aval da Comissão Europeia para que a IFD seja a entidade gestora de 1500 milhões de euros de fundos estruturais contidos no novo quadro de apoio comunitário, o Portugal 2020. “Estamos a criar condições para os utilizar rapidamente, mal estejam disponíveis”, declarou ontem José Fernando Figueiredo.

sível aproveitar as oportunidades que temos e aumentar a criação de emprego”.

Estes 1450 milhões de euros formalizados ontem seguem-se a outras linhas lançadas anteriormente. No ano passado, por exemplo, a PME Crescimento tinha uma dotação de 2000 milhões de euros, tendo sido executados 1300 milhões. “Apelo à banca para que o crédito e estas novas condições comecem a chegar rapidamente às empresas”, referiu o secretário de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade, na cerimónia.

Em relação a linhas anteriores, Pedro Gonçalves destacou como uma das melhorias mais relevantes “o custo de financiamento”, que foi possível reduzir “em resultado da descida das taxas de juro nos mercados internacionais”.

Já o presidente da Instituição Financeira de Desenvolvimento, José Fernando Figueiredo, referiu que estas linhas “permitem cada vez mais sustentar os projectos de investimento”, agora a preços que permitem às empresas “ser mais competitivas”. Cabe a esta entidade, vulgarmente conhecida por banco de fomento, coordenar este pacote de financiamento (ver caixa).

Além dos 1450 milhões de euros lançados ontem, está prestes a arrancar uma outra linha, de 100 milhões, para a capitalização de empresas através de um financiamento híbrido, em que o crédito pode ser convertido automaticamente em capital, em caso de incumprimento. De acordo com Pedro Gonçalves, a intenção é que os detalhes técnicos fiquem fechados ainda este mês, para que este instrumento possa ser lançado igualmente em Abril.

Trata-se, como referiu o presidente da Instituição Financeira de Desenvolvimento, de um “projecto-piloto”, inédito no país, mas que José Fernando Figueiredo diz “ligar bem com a ambição” da entidade que lidera. “A ideia é criar soluções que permitam o crescimento económico” e “encontrar soluções que apostem cada vez mais na capitalização das empresas”, explicou, acrescentando que esta linha “será o primeiro passo para alguma massificação” deste tipo de financiamento.